

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

THE HIGH SCHOOL REFORM AND ITS EDUCATIONAL IMPACTS

LA REFORMA DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA Y SUS IMPACTOS
EDUCATIVOS

Fábio Rodrigo Paludo¹, Rita de Cássia Gonçalves²

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4402

Recibido: 26/12/2025 | Aceptado: 23/01/2026 | Publicación en línea: 30/01/2026.

RESUMO

O presente artigo é um recorte da tese que está sendo desenvolvida no curso do Doutorado em Educação. Analise-se, através de um estudo bibliográfico, a produção acadêmica sobre Ensino Médio, BNCC e Reforma, a partir de buscas em periódicos e na Base de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa revela um campo consolidado, porém ainda pouco explorado de forma integrada. Das publicações analisadas (artigos, dissertações e teses), a maioria adota uma perspectiva crítica, destacando a influência neoliberal na Reforma (Lei nº 13.415/2017), a redução da formação integral e a atuação do setor empresarial na educação. Além disso, evidencia-se a importância de aprofundar reflexões críticas sobre os impactos das políticas na escola pública.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Desigualdade Educacional, Investigação Crítica, Impactos Educacionais.

ABSTRACT

This article is an excerpt from the thesis currently under development for my Doctorate in Education. Through a bibliographic study, I analyze academic literature on high school education, the BNCC (National Framework for Educational Development), and the Reform, based on searches in journals and the CAPES Theses and Dissertations Database. The research reveals a consolidated field, yet still little explored in an integrated manner. Of the verified publications (articles, dissertations, and theses), most adopt a critical perspective, highlighting the neoliberal influence on the Reform (Law No. 13,415/2017), the reduction of comprehensive education, and the role of the business sector in education. Furthermore, I emphasize the importance of deepening reflections on the impacts of policies on public schools.

Keywords: New High School Model. Educational Inequality. Critical Investigation.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: paludofabio97@gmail.com mailto:paludofabio97@gmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: professoraritadecassia@gmail.com professoraritadecassia@gmail.com

RESUMEN

Este artículo es un extracto de una tesis doctoral en desarrollo en el programa de Educación. Mediante un estudio bibliográfico, se analiza la producción académica sobre la Enseñanza Media, el BNCC (Currículo Básico Común Nacional) y la Reforma, basándose en búsquedas en revistas y en la base de datos de tesis y disertaciones de la CAPES (Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior). La investigación revela un campo consolidado, pero aún poco explorado de forma integrada. De las publicaciones analizadas (artículos, disertaciones y tesis), la mayoría adopta una perspectiva crítica, destacando la influencia neoliberal en la Reforma (Ley n.º 13.415/2017), la reducción de la educación integral y el papel del sector empresarial en la educación. Además, se destaca la importancia de profundizar en las reflexiones críticas sobre los impactos de las políticas en las escuelas públicas.

Palabras clave: Nueva Enseñanza Media. Desigualdad Educativa. Investigación Crítica. Impactos Educativos.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A conjuntura de crise econômica e política enfrentada pelo Brasil nos últimos anos suscitou uma série de questionamentos e debates relevantes. Mais recentemente, os indicadores econômicos, assim como as ideologias que orientam as decisões políticas, têm colocado a educação no centro das discussões nacionais.

A problematização do cenário educacional vai além da simples análise crítica, exige também um compromisso com as lutas históricas e as conquistas já alcançadas por meio das políticas públicas voltadas para a área. Por isso, é essencial que a gestão das políticas, programas e projetos educacionais estejam cada vez mais conectados com as experiências concretas vividas pelos diferentes sujeitos que integram a comunidade escolar, como estudantes, professores, pedagogos, pais, responsáveis e a comunidade local.

Vale destacar que tais iniciativas possuem implicações relevantes nas esferas política, econômica e curricular. Do ponto de vista político, a adoção de estratégias pautadas no diálogo e na construção de consensos é fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, caracterizada pela valorização da crítica, da diversidade de ideias, de sujeitos e de instituições. Sob a ótica econômica, é necessário reconhecer que, no contexto do capitalismo

ocidental, os sistemas educacionais são geralmente orientados por interesses do capital, refletidos nos lucros de grandes corporações e conglomerados financeiros.

É crucial olhar criticamente para a realidade atual e refletir sobre os paradigmas que moldam o currículo e a educação brasileira. Nesse sentido, este artigo constitui um recorte da tese em andamento do Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná, com foco específico na etapa do Estado da Arte, pois trata-se da sistematização do conhecimento científico produzido a respeito do tema, realizada por meio de levantamentos, considerando as áreas de conhecimento, os períodos cronológicos e as condições de produção (Romanowski; ENS, 2006). Onde foi feita uma busca nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de identificar produções acadêmicas relacionadas aos descritores: Ensino Médio, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Reforma Educacional.

O objetivo principal foi mapear os estudos que abordam as recentes transformações no cenário educacional brasileiro. A análise concentrou-se em aspectos como a quantidade de publicações disponíveis, o acesso aos textos completos, a existência de revisão por pares e a distribuição dos trabalhos ao longo da última década, compreendida entre 2014 e 2024. Dentre os materiais encontrados, foram destacados aqueles que demonstram maior alinhamento com os propósitos e a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa em desenvolvimento.

O NOVO ENSINO MÉDIO E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

No dia 12 de abril de 2024 foi realizada uma busca nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre a produção de trabalhos em relação aos descritores: Ensino Médio, Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017), com o objetivo de mapear a produção acadêmica relacionada às transformações educacionais ocorridas no Brasil nos últimos anos. A análise teve como foco identificar o volume de publicações, o acesso a esses materiais, a presença de revisão por pares e a distribuição temporal no período de 2014 a 2024.

Essa pesquisa bibliográfica é importante para conhecer os trabalhos e a relevância do assunto em questão, como descreve Severino (2013).

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem

pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2013, p. 106).

Como resultado da busca realizada, foram encontradas várias pesquisas sobre as temáticas mencionadas, conforme segue o quadro abaixo.

Quadro 1 – Dados encontrados através de pesquisa no banco de dados da CAPES

Descritores	Total	Acesso aberto	Revisado por pares	Data: 2014-2024
“Ensino Médio”	24.466	20.661	10.193	7.898
BNCC	4.109	3.748	1.709	1.407
Reforma	32.602	21.450	12.085	7.347
“Ensino Médio” + Reforma	1.066	974	539	429
BNCC + Reforma	237	226	111	39
“Ensino Médio” + BNCC + Reforma	188	179	89	72

Fonte: Fonte: Elaborado a partir de pesquisa documental realizada pelo autor no banco de dados da CAPES/BDTD. Autor (2025)

Os dados obtidos evidenciam uma produção significativa relacionada ao descritor “Ensino Médio”, com um total de 24.466 publicações, das quais 20.661 estão em acesso aberto e 10.193 passaram por revisão por pares. Destas, 7.898 foram publicadas entre os anos de 2014 e 2024. Esse número expressivo revela o interesse contínuo da comunidade acadêmica por essa etapa da Educação Básica, especialmente diante das recentes mudanças estruturais.

Quanto à Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), foram identificadas 4.109 publicações, sendo 3.748 de acesso aberto e 1.709 revisadas por pares, com 1.407 situadas entre 2014 e 2024. A BNCC, como documento normativo que orienta os currículos da Educação Básica, tem despertado crescente atenção, embora o volume de publicações ainda seja consideravelmente menor do que o observado com o termo “Ensino Médio”.

O descritor “Reforma”, por sua vez, apresentou 32.602 publicações, com 21.450 de acesso aberto e 12.085 revisadas por pares. No recorte temporal de 2014 a 2024, foram identificadas 7.347 publicações. Isso demonstra a amplitude do termo, que pode estar relacionado a diversas reformas (educacionais, políticas, administrativas), sendo necessário considerar esse aspecto na análise dos dados.

As combinações entre os descritores revelam um recorte mais específico e revelador. A junção de “Ensino Médio” e “Reforma” resultou em 1.066 publicações, com 974 de acesso aberto, 539 revisadas por pares e 429 publicadas no período em análise. Já a combinação entre “BNCC” e “Reforma” gerou 237 publicações, das quais 226 são de acesso aberto, 111 revisadas por pares

e apenas 39 datadas entre 2014 e 2024. Por fim, a combinação mais restrita, envolvendo “Ensino Médio”, “BNCC” e “Reforma” simultaneamente, resultou em 188 publicações, sendo 179 em acesso aberto, 89 revisadas por pares e 72 situadas no recorte temporal.

Esses dados permitem algumas considerações relevantes. Primeiramente, observa-se que a interseção entre os três descritores, embora quantitativamente menor, representa um campo emergente de investigação, fortemente vinculado às mudanças promovidas pela Reforma do Ensino Médio e pela implementação da BNCC. A quantidade de trabalhos revisados por pares e de acesso aberto demonstra não apenas o interesse acadêmico, mas também a acessibilidade e a qualidade científica das publicações.

Além disso, a análise temporal (2014-2024) sugere uma intensificação do debate a partir da promulgação da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), que instituiu a Reforma do Ensino Médio e da homologação da BNCC em 2018. Esses marcos legais estimularam produções acadêmicas voltadas à compreensão, crítica e avaliação dos impactos dessas políticas educacionais no cotidiano escolar.

Conclui-se que a produção acadêmica sobre “Ensino Médio”, “BNCC” e “Reforma” reflete uma preocupação crescente com os rumos da educação brasileira. Ainda que o volume de estudos sobre a interseção desses temas seja relativamente pequeno, aponta para a consolidação de um campo de investigação relevante, que merece atenção e aprofundamento, sobretudo diante dos desafios de implementação dessas políticas públicas nas escolas brasileiras.

A Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), tem sido alvo de amplos debates na comunidade acadêmica brasileira, especialmente no que se refere às suas implicações curriculares, sociais e políticas. Com a intenção de mapear e analisar a produção científica relacionada ao tema (sendo, nesse momento, considerados os artigos), foi realizada, em 5 de abril de 2024, uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas. A referida busca resultou em 153 artigos, dos quais 27 foram selecionados para análise aprofundada, com base na sua proximidade ao objeto de estudo proposto.

Quadro 2 – Seleção de artigos para análise

Autor(ES)	Título	Revista	Estado	Ano
Celso João Ferreti, Monica Ribeiro da Silva	Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia	Educação e Sociedade	São Paulo	2017
Claudiane Aparecida Erram, Eliane Cleide da Silva Czernisz	Reformar o Ensino Médio? impasses e desafios presentes na proposta da Lei nº13415/2017	Nuances: estudos sobre Educação	São Paulo	2018
Monica Ribeiro da Silva	A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso	Edur	Paraná	2018
Vera Peroni, Maria Raquel Caetano, Paula de Lima	Reformas educacionais de hoje. As implicações para a democracia	Revista Retratos da Escola	Brasília	2018
Emerson Pereira Branco, Alessandra Batista de Godoi Branco, Lilian Fávaro Algrâncio Iwasse, Shalimar Calegari Zanatta	Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio	Debates em Educação	Alagoas	2018
Cláudia Regina Castellanos Pfeiffer, Marisa Grigoletto	Reforma do Ensino Médio e BNCC – Divisões, Disputas e Interdições de Sentidos	Investigações	São Paulo	2018
Confederação Nacional dos Trabalhadores em educação (CNTE)	Consequências práticas da BNCC e da reforma do Ensino Médio	Retratos da Escola	Brasília	2018
Maria Luiza Süsssekind	A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas	Retratos da Escola	Brasília	2019
Emerson Pereira Branco, Alessandra Batista de Godoi Branco, Lilian Fávaro Algrâncio Iwasse, Shalimar Calegari Zanatta	BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades?	Debates em Educação	Alagoas	2019
Jéferson Silveira Dantas	As ciências humanas, a Base Nacional Comum Curricular e a reforma do Ensino Médio em tempos de ultraconservadorismo	Revista Pedagógica	Santa Catarina	2020
Franciele Soares dos Santos, Suely Aparecida Martins	Novo Ensino Médio: consequências e perspectivas para a formação dos jovens	Revista Pedagógica	Santa Catarina	2021
Fernanda Ostermann, Flavia Rezende	BNCC, Reforma do Ensino Médio e BNC-Formação: um pacote privatista, utilitarista minimalista que precisa ser revogado	Caderno Brasileiro de Ensino de Física	Santa Catarina	2021

Francisco Willams Ribeiro Lopes	(Des)continuidades na política de um currículo nacional: a Sociologia nos arranjos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil	Revista de Ciências Sociais	Ceará	2021
Consolação Linhares de Carvalho Coelho, Antonia de Abreu Sousa	A reforma do Ensino Médio: ameaças às concepções de formação integrada	Revista Labor	Ceará	2021
Aldenisia Bento de Freitas Giovanni, Reginaldo Aliçandro Bordin, Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Uripia	Reforma da educação com a Lei nº. 13.415/2017 e gestão do conhecimento: Formando capital intelectual na sociedade do conhecimento	Perspectivas em diálogo	Mato Grosso do Sul	2021
Maria Luiza Sússekkind Verissimo, Fabio de Barros Pereira	Educação emancipatória, juventude e reforma do Ensino Médio	Desidades	Rio de Janeiro	2022
Evaldo Piolli, Mauro Sala	A Reforma do Ensino Médio e as reformas empresariais na educação	Eccos	São Paulo	2022
Daiani Vieira Ortega, Silvio Cesar Nunes Militão	O ideário neoliberal na educação: da BNCC ao novo Ensino Médio	Educação em Foco	Minas Gerais	2022
Eurandizia Maia da Silva, Márcia Betania de Oliveira	BNCC e currículo do/para o Ensino Médio: o que pensam os alunos sobre itinerários formativos?	Revista Linguagem, Educação e Sociedade	Piauí	2022
Ronaldo Marcos de Lima de Araujo, Luciane Teixeira da Silva, Albene Liz Carvalho Monteiro Both	Possibilidades de resistências à reforma do Ensino Médio em curso	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica	Rio Grande do Norte	2022
Lana Cristina Barbosa de Melo, Maria Almerinda de Souza Matos, Nayara Ferreira Costa	A nova BNCC do Ensino Médio: Uma revisão de trabalhos publicados no Portal de Periódicos Capes/MEC	Espaço Pedagógico	Rio Grande do Sul	2023
Fernanda Ostermann, Flavia Rezende	Políticas educacionais em movimento na sociedade democrática	Caderno Brasileiro de Ensino de Física	Santa Catarina	2023
Antonio Carlos Souza, Rafael Barros	A Reforma do Ensino Médio e a relação capital-educação	Espaço Pedagógico	Rio Grande do Sul	2023
Marco Antônio de Oliveira Gomes, Fabrícia de Cassia Grou de Paula, Ana Paula Aires Rodrigues	A reforma do Ensino Médio e a crise estrutural do capitalismo	Diálogo Educacional	Paraná	2023
Valdineia Rodrigues Lima, Ana Clédina Rodrigues Gomes	Em tempos de retrocesso: o que definem as “novas” diretrizes curriculares (2019/2020) para formação	Perspectiva	Santa Catarina	2023

	de professores para a Educação Básica			
Ana Paula Soares Muniz, Patricia Ortiz Monteiro	Mudanças curriculares no Ensino Médio	Interação	Minas Gerais	2023
Patrícia Sobrinho Reis, Doriedson do Socorro Rodrigues	Modelo de flexibilização curricular e reforma do Ensino Médio	Olhar de professor	Paraná	2023

Fonte: Fonte: Elaborado a partir de pesquisa documental realizada pelo autor no banco de dados da CAPES/BDTD. Autor (2025)

A seleção dos textos considerou como critério principal a proximidade da temática com a reforma do Ensino Médio, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e seus impactos sobre a formação dos estudantes e professores. Os trabalhos analisados são oriundos de distintas regiões do país, o que revela a abrangência do debate e sua relevância nacional. Destacam-se publicações provenientes de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Alagoas, Brasília, Minas Gerais, Ceará, entre outros estados.

Do ponto de vista temático, os estudos abordam a reforma sob múltiplos enfoques: político-ideológico, pedagógico, curricular e estrutural. Uma parcela significativa dos trabalhos adota uma perspectiva crítica, denunciando o caráter tecnocrático, utilitarista e neoliberal das diretrizes impostas pela reforma. Autores como Monica Ribeiro da Silva, Celso João Ferreti, Fernanda Ostermann e Flavia Rezende, por exemplo, problematizam os interesses hegemônicos por trás das políticas educacionais contemporâneas, questionando a flexibilização curricular e os itinerários formativos como estratégias que aprofundam desigualdades e fragilizam a formação integral dos sujeitos.

Além disso, os textos reunidos apontam para a intensificação do alinhamento entre a Educação Básica e os interesses do mercado, destacando a crescente influência de setores empresariais na definição das políticas públicas educacionais. Essa tendência, conforme observam diversos autores, compromete o papel emancipador da escola pública e a construção de uma educação comprometida com os princípios democráticos e sociais.

Também foram identificados estudos que discutem as resistências à reforma em curso, enfatizando a atuação de professores, estudantes e entidades representativas, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), na defesa de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade social.

Dessa forma, o conjunto dos 27 artigos selecionados constitui um corpo significativo para a compreensão crítica das transformações promovidas pela reforma do Ensino Médio. Tais produções oferecem subsídios teóricos e empíricos relevantes para o aprofundamento da análise

sobre os efeitos dessa política educacional, ao mesmo tempo em que contribuem para o fortalecimento do debate acadêmico e da mobilização social em torno da defesa de uma escola pública, comprometida com a justiça social e a formação integral dos estudantes.

A análise das produções científicas considerou as regiões de publicação, conforme quadro abaixo.

Quadro 3 – Regiões onde foram publicados os artigos pesquisados

Região	Sul	Sudeste	Centro- Oeste	Norte	Nordeste
	10	07	04	00	06

Fonte: Fonte: Elaborado a partir de pesquisa documental realizada pelo autor no banco de dados da CAPES/BDTD. Autor (2025)

Ao analisar a distribuição geográfica das produções científicas publicadas nos artigos considerados neste estudo, observa-se uma significativa assimetria entre as diferentes regiões do Brasil. A partir dos dados coletados, constata-se que a região Sul é responsável pelo maior número de publicações, com um total de 10 artigos. Em seguida, aparece a região Sudeste, com 7 publicações, seguida pela Nordeste, com 6. A região Centro-Oeste contribuiu com 4 artigos, enquanto a região Norte não apresentou nenhuma publicação dentro do escopo analisado.

Esses dados revelam um padrão já identificado em outras pesquisas sobre produção acadêmica no País: a concentração de publicações nas regiões mais desenvolvidas economicamente e com maior infraestrutura de pesquisa. A região Sul, por exemplo, conta com universidades consolidadas e centros de pesquisa bem estruturados, o que pode explicar sua maior participação. A região Sudeste, que inclui estados como São Paulo e Rio de Janeiro, também apresenta forte tradição em pesquisa científica, refletida na expressiva quantidade de artigos.

Por outro lado, a ausência de publicações oriundas da região Norte levanta questões relevantes sobre a desigualdade no acesso à produção e divulgação do conhecimento científico. Fatores como a menor presença de instituições de ensino superior, dificuldades de financiamento e infraestrutura limitada podem ser determinantes para esse cenário. Da mesma forma, as contribuições mais modestas das regiões Nordeste e Centro-Oeste apontam para a necessidade de investimentos mais equitativos em ciência, tecnologia e inovação.

Portanto, a análise da distribuição regional dos artigos evidencia a persistência de desequilíbrios estruturais no sistema científico nacional. Tais disparidades devem ser consideradas em políticas públicas voltadas à democratização da pesquisa, promovendo maior integração entre as regiões e fortalecendo a produção científica em todo o território brasileiro.

Outro aspecto observado nas produções é o gênero dos autores dos artigos, sendo nesta pesquisa levado em conta apenas o feminino e o masculino.

Quadro 4 – Gênero dos autores dos artigos

Gênero	Feminino	Masculino
	35	22

Fonte: Fonte: Elaborado a partir de pesquisa documental realizada pelo autor no banco de dados da CAPES/BDTD. Autor (2025)

A representatividade de gênero na produção científica é um aspecto importante a ser considerado na avaliação da equidade e diversidade acadêmica. Ao analisar o gênero dos autores dos artigos incluídos neste estudo, observa-se uma distribuição desigual, pois dos 57 autores identificados, 35 são do gênero feminino (61,4%) e 22 do gênero masculino (38,6%).

Essa predominância feminina pode refletir diversas dinâmicas presentes no campo específico de estudo abordado pelos artigos analisados. Em algumas áreas do conhecimento, especialmente nas ciências humanas, sociais ou da saúde, tem-se verificado uma participação crescente e significativa das mulheres na produção científica, o que condiz com os dados encontrados. Essa distribuição também pode indicar um avanço na superação de barreiras históricas que dificultavam a presença feminina em ambientes acadêmicos e de pesquisa.

No entanto, é importante destacar que essa análise pontual não deve ser generalizada para todos os contextos acadêmicos. Diversos estudos apontam que, em muitas áreas, especialmente nas ciências exatas e engenharias, a participação masculina ainda é majoritária. Portanto, os dados apresentados neste recorte específico sugerem uma tendência positiva da presença feminina, mas ressaltam a importância de investigações contínuas e mais amplas para compreender a complexidade da questão de gênero na produção científica.

No dia 14 de abril de 2025, foi realizada uma busca no banco de Teses e Dissertações da CAPES, incluindo periódicos científicos e a Plataforma de Teses e Dissertações, com o objetivo de identificar e quantificar a produção acadêmica relacionada aos temas "Ensino Médio", "BNCC" e "Reforma". Os descritores utilizados foram analisados isoladamente e em combinação, considerando publicações entre os anos de 2014 e 2024.

Quadro 5 – Produções científicas sobre os descritores Ensino Médio, BNCC e Reforma

Descritores	Total
“Ensino Médio”	28.050
BNCC	3.656
Reforma	20.095
“Ensino Médio” + Reforma	1.252
BNCC + Reforma	227
“Ensino Médio” + BNCC + Reforma	168

Fonte: Fonte: Elaborado a partir de pesquisa documental realizada pelo autor no banco de dados da CAPES/BDTD. Autor (2025)

Os resultados apontam um volume expressivo de trabalhos relacionados ao Ensino Médio, totalizando 28.050 registros. Isso demonstra a centralidade dessa etapa escolar como objeto de estudo na literatura acadêmica brasileira. O descritor "Reforma" tem múltiplas dimensões das políticas educacionais, aparecendo em 20.095 registros, indicando sua relevância recorrente no debate educacional. A BNCC, embora mais recente em termos de implementação e discussão pública, também apresentou uma quantidade considerável de registros (3.656), o que evidencia seu impacto nas discussões sobre currículo e políticas educacionais.

Quando combinados, os descritores revelam um aprofundamento das discussões inter-relacionadas. A busca por "Ensino Médio" e "Reforma" resultou em 1.252 registros, sinalizando um volume significativo de trabalhos que articulam a reforma do Ensino Médio com outras temáticas educacionais. A combinação entre "BNCC" e "Reforma" gerou 227 registros, o que pode indicar uma atenção mais recente e ainda em consolidação sobre os impactos da BNCC no contexto reformista.

A combinação dos três descritores "Ensino Médio", "BNCC" e "Reforma" gerou 168 registros, revelando um nicho específico de pesquisa que trata, de forma integrada, das transformações curriculares e estruturais no Ensino Médio a partir das diretrizes da BNCC e das reformas educacionais implementadas nos últimos anos, especialmente após a promulgação da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017).

Esses dados evidenciam que, embora a temática da reforma do Ensino Médio tenha ampla repercussão na produção acadêmica, ainda há espaço para aprofundamentos interdisciplinares e investigações que considerem de forma conjunta as diretrizes da BNCC e os efeitos práticos das reformas sobre a organização pedagógica, o currículo e o cotidiano escolar. A análise bibliométrica aqui apresentada reforça a importância de se investigar criticamente os desdobramentos dessas políticas públicas e seus impactos sobre a formação dos estudantes e o trabalho docente no Ensino Médio brasileiro.

A fim de fundamentar teoricamente e metodologicamente a presente pesquisa, foi realizado um levantamento inicial de 168 dissertações e teses relacionadas ao tema de interesse. A partir desse conjunto inicial, procedeu-se a uma análise criteriosa com base na pertinência temática, na profundidade das abordagens teóricas e na relevância metodológica das produções.

Como resultado desse processo seletivo, foram escolhidas 12 dissertações de mestrado e 8 teses de doutorado, totalizando 20 trabalhos acadêmicos que apresentam maior consonância com os objetivos e com a abordagem da pesquisa em desenvolvimento. No quadro abaixo, tem-se a relação das doze dissertações selecionadas.

Quadro 6 – Dados das dissertações selecionadas para análise

Título	Autor(Es)	Universidade	Ano
A concepção de educação contida na reforma do Ensino Médio	Tiago Tristão Artero	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	2019
Os impactos da proposta da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio	Maria Daniele Coelho Lima	Centro Universitário Moura Lacerda	2019
O debate sobre politécnia e educação integral no contexto da reforma do Ensino Médio e da BNCC	Nelson Luiz Gimenes Galvão	Universidade Nove de Julho - UNINOVE	2019
A BNCC do Ensino Médio e suas implicações para formação e trabalho dos professores	Karla Cristina Prudente Pereira	Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR	2019
A reforma curricular do Ensino Médio no Brasil: uma análise na perspectiva da educação como direito e em direitos humanos	Fabiola Xavier Vieira Garcia	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	2021
O Novo Ensino Médio: a transição da compreensão de empregabilidade para o empreendedorismo	Amanda Campos Maia	Universidade Federal de Goiás - UFG	2022
A reforma do Ensino Médio no contexto do Plano Nacional de Educação (PNE)	Raimundo Clecivaldo Vasconcelos Neves	Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA	2022
A contextualização da aprendizagem a partir do movimento CTS no novo Ensino Médio	Antonio Geilson Matias Monteiro	Universidade Federal do Amazonas -UFAM	2023
O “novo” Ensino Médio: uma análise descritiva das categorias raciais no material didático de ciências humanas e sociais aplicadas	Luciano Souza Medrado	Fundação Joaquim Nabuco- FUNDAJ	2023
A contrarreforma do ensino médio: a peleja do ensino de sociologia nos itinerários	Antônio Henrique da Silva Araújo	Fundação Joaquim Nabuco- FUNDAJ	2023

formativos do currículo de Pernambuco			
Um lugar ao sol: a racionalidade neoliberal e a constituição de discursos sobre o trabalho em coleções didáticas de projeto de vida do Novo Ensino Médio	Edvânia Batista de Moraes	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN	2023
O processo de elaboração da BNCC e os itinerários formativos: impactos para o currículo do Ensino Médio	Caroline de Oliveira Rocha	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	2024

Fonte: Fonte: Elaborado a partir de pesquisa documental realizada pelo autor no banco de dados da CAPES/BDTD. Autor (2025)

Os referidos trabalhos foram selecionados por apresentarem contribuições significativas que dialogam diretamente com as questões norteadoras da presente investigação, seja por meio do referencial teórico adotado, dos métodos utilizados ou dos resultados alcançados. A análise desse material permitirá uma compreensão mais aprofundada do estado da arte sobre o tema e contribuirá para o delineamento e o aprofundamento da pesquisa em curso.

As produções científicas analisadas ratificam que a Reforma do Ensino Médio, implementada a partir da promulgação da Lei n.º 13.415/2017 (Brasil, 2017) e consolidada com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), tem provocado amplos debates na comunidade acadêmica brasileira sob os diferentes enfoques e perspectivas adotadas pelos pesquisadores ao investigar os impactos dessa reforma no contexto educacional brasileiro.

Um ponto de destaque entre os trabalhos selecionados é a recorrente preocupação com a garantia do direito à educação e com os princípios dos direitos humanos. Vale mencionar Garcia (2021), por exemplo, com a pesquisa intitulada "A Reforma Curricular do Ensino Médio no Brasil: Uma Análise na Perspectiva da Educação como Direito e em Direitos Humanos", em que discute a reforma a partir da ótica da justiça social, enfatizando a necessidade de um currículo que contemple as diversidades e promova equidade.

A crítica à concepção de educação expressa na reforma também é evidenciada por Artero (2019), que analisa como a nova estrutura curricular desvaloriza uma formação ampla e crítica em favor de uma lógica pragmática voltada para o mercado de trabalho. Esse viés mercadológico é aprofundado por Maia (2022), ao discutir a transição da ênfase na empregabilidade para o empreendedorismo, revelando como discursos neoliberais penetram os documentos oficiais e os materiais pedagógicos.

Nesse sentido, a dissertação de Moraes (2023), com título "Um Lugar ao Sol: A Racionalidade Neoliberal e a Constituição de Discursos sobre o Trabalho em Coleções Didáticas de Projeto de Vida do Novo Ensino Médio", é exemplar ao demonstrar como as práticas educacionais são moldadas por uma lógica de responsabilização individual e de meritocracia, desviando-se da formação cidadã e coletiva.

A proposta da BNCC e seus impactos práticos são temas centrais nas dissertações de Lima (2019), Rocha (2024) e Pereira (2019). Esses trabalhos abordam tanto o processo de formulação da BNCC quanto as consequências para o currículo e a atuação docente. As pesquisas evidenciam tensões entre os princípios orientadores da BNCC e as condições reais das escolas, especialmente no que tange à formação e valorização dos professores.

Além disso, o debate sobre a organização curricular ganha novas dimensões nas análises de Galvão (2019) e Araújo (2023). Galvão problematiza a relação entre a reforma, a ideia de politecnia e a educação integral, enquanto Araújo destaca a desvalorização do ensino de Sociologia nos itinerários formativos, configurando o que denomina como uma "contrarreforma".

Outro aspecto importante é a discussão sobre o conteúdo e a abordagem dos materiais didáticos utilizados. Medrado (2023) analisa criticamente a forma como as categorias raciais são tratadas nos livros de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, evidenciando lacunas e estereótipos que persistem mesmo em um contexto de reforma.

Monteiro (2023), por sua vez, busca uma abordagem mais propositiva ao investigar o potencial do movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) para tornar a aprendizagem mais contextualizada e significativa dentro da nova estrutura do Ensino Médio. Essa perspectiva contribui para o debate sobre metodologias mais integradoras e interdisciplinares.

Por fim, Neves (2022) insere a reforma no âmbito das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), oferecendo uma leitura macroestrutural que articula as mudanças curriculares com os desafios das políticas públicas educacionais no país.

As dissertações analisadas demonstram que a reforma do Ensino Médio é um tema multifacetado, que mobiliza diferentes áreas do conhecimento e suscita debates complexos sobre currículo, docência, direitos, políticas públicas e práticas pedagógicas. A riqueza dessas produções acadêmicas revela não apenas os impactos da Reforma, mas também abre caminhos para resistências, reinterpretações e propostas de transformação da realidade educacional brasileira.

Além das dissertações, foi feita leitura e análise detalhada de 08 teses, selecionadas pelo potencial de contribuição com a pesquisa desenvolvida. No quadro abaixo, visualiza-se as 08 teses elencadas para análise.

Quadro 7 – Dados das teses selecionadas

Título	Autor(A)	Universidade	Ano
Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: currículo, poder e resistência	Fabício Augusto Gomes	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO	2019
Base Nacional Comum Curricular: a política educacional para o Ensino Médio no sistema estadual de ensino de Barueri	Rosângela da Silva Camargo Paglia	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP	2019
Integração curricular nas reformas do Ensino Médio: estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimentos e as disciplinas escolares	Heloize da Cunha Charret	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	2019
Novo Ensino Médio: o rebaixamento da formação, o avanço da privatização e a necessidade de alternativa pedagógica crítica na Educação Física	José Arlen Beltrão	Universidade Federal da Bahia -UFBA	2019
Manipulação em campanhas publicitárias na educação? Uma análise semiolinguística do discurso para o caso da BNCC e reforma do Ensino Médio	Altamir Souto Dias	UFRN	2020
Novo Ensino Médio: redesenho curricular inovador no contexto da Base Nacional Comum Curricular	Rachel de Oliveira Braun	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC/SP	2022
<i>Radicalização do projeto educacional do Capital: a reforma do EM e a BNCC direcionando a formação de jovens trabalhadores</i>	Vagner Luiz Kominkiewicz	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	2023
A construção da Lei nº 13.415/2017 sob a influência de frações da burguesia: as facetas políticas do neoliberalismo no Brasil e o Ensino Médio a partir do final da década de 1990	Juliana Bicalho de Carvalho Barrios	UEPG	2023

Fonte: Fonte: Elaborado a partir de pesquisa documental realizada pelo autor no banco de dados da CAPES/BDTD. Autor (2025)

Fabício Augusto Gomes (PUC-GO, 2019) investiga a BNCC como um dispositivo de poder, que busca consolidar um currículo prescritivo e padronizado. Através da lente foucaultiana, o autor identifica mecanismos de controle e resistência no campo educacional, destacando como a centralização curricular fragiliza a autonomia pedagógica dos docentes e das escolas. Essa perspectiva encontra eco na tese de Altamir Souto Dias (UFRN, 2020), que explora

as estratégias discursivas das campanhas publicitárias em torno da BNCC e da reforma. Sua pesquisa semiolinguística³ revela a tentativa de naturalizar o discurso de inovação e modernização, ocultando interesses de mercado e a influência de agentes externos na formulação das diretrizes educacionais.

A relação entre a BNCC e a lógica do capital é amplamente discutida por Vagner Luiz Kominkiewicz (UFSC, 2023) e Juliana Bicalho de Carvalho Barrios (UEPG, 2023). O primeiro denuncia o direcionamento da formação de jovens trabalhadores segundo as demandas do mercado, reforçando a precarização do conhecimento e a instrumentalização da educação. A segunda investiga a influência de frações da burguesia na construção da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), apontando para o predomínio do ideário neoliberal nas políticas educacionais desde o final da década de 1990. Ambas as teses evidenciam o papel central do capital na redefinição dos objetivos da educação média, subordinando a formação humana às exigências do setor produtivo.

No campo da organização curricular, Heloize da Cunha Charret (UFRJ, 2019) discute os efeitos da reforma sobre a integração entre áreas do conhecimento e disciplinas escolares. Sua análise revela tensões entre propostas de interdisciplinaridade e a manutenção de estruturas disciplinares tradicionais, indicando que a estabilidade curricular muitas vezes se impõe sobre as tentativas de inovação. Em contrapartida, Rachel de Oliveira Braun (PUC-SP, 2022) interpreta o Novo Ensino Médio como uma oportunidade de redesenho curricular inovador, embora reconheça os desafios de implementação e a necessidade de uma mediação crítica por parte dos educadores.

A crítica à precarização da formação escolar também é central na obra de José Arlen Beltrão (UFBA, 2019), que examina os impactos da reforma na Educação Física. O autor denuncia o rebaixamento do papel formativo da disciplina, bem como o avanço da privatização dos conteúdos e práticas pedagógicas, reivindicando uma alternativa pedagógica crítica e emancipadora. Por sua vez, Rosângela da Silva Camargo Paglia (PUC-SP, 2019) oferece um estudo de caso sobre o sistema estadual de ensino de Barueri, identificando contradições e limitações na aplicação local da BNCC, o que reafirma a necessidade de análise contextualizada das políticas nacionais.

³ O termo semiolinguística refere-se à teoria de Patrick Charadeau, o qual propõe uma abordagem da Análise do Discurso que compreende a linguagem como um ato social, influenciada por fatores tanto psicológicos quanto sociais. Essa perspectiva destaca a relação estreita entre linguagem e contexto, considerando de que forma as ações, as influências e as relações sociais interferem na construção e na interpretação dos discursos (Charadeau, 2007).

As teses analisadas compõem um mosaico crítico sobre os rumos da educação brasileira contemporânea. Elas revelam não apenas os impactos técnicos e pedagógicos da BNCC e da reforma do Ensino Médio, mas também as disputas de poder, os interesses econômicos e as lutas por uma educação pública, democrática e socialmente referenciada. Frente aos desafios impostos, torna-se urgente o fortalecimento do debate público, da mobilização docente e da produção acadêmica comprometida com a transformação social e com a construção de um projeto educacional contra-hegemônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções acadêmicas sobre a reforma do Ensino Médio, a BNCC e o Ensino Médio, com base em periódicos e teses/dissertações da CAPES, evidencia a relevância e a complexidade do tema no cenário educacional brasileiro contemporâneo. O levantamento realizado demonstra um interesse crescente da comunidade científica em investigar os impactos, desafios e contradições das políticas educacionais implementadas a partir da promulgação da Lei nº 13.415/2017 e da homologação da BNCC.

Os dados quantitativos mostram um volume expressivo de publicações sobre o Ensino Médio e a Reforma, ainda que as intersecções mais específicas entre esses descritores apresentem números mais modestos, revelando a necessidade de mais estudos integradores e aprofundados. A seleção dos artigos, dissertações e teses evidencia uma diversidade de abordagens teóricas e metodológicas, com destaque para análises críticas que problematizam os efeitos da Reforma sobre a formação dos estudantes, o trabalho docente e a função social da escola.

A distribuição regional e a representatividade de gênero entre os autores indicam tanto avanços quanto desafios persistentes no campo da pesquisa educacional, sobretudo no que diz respeito à desigualdade de acesso à produção científica entre diferentes regiões do país.

Em síntese, a produção analisada não apenas contribui para o entendimento dos rumos da educação brasileira, como também reforça a importância de um olhar crítico e comprometido com uma educação pública, democrática e de qualidade. A consolidação desse campo de pesquisa é fundamental para subsidiar práticas pedagógicas, políticas públicas e mobilizações sociais que busquem resistir a processos de mercantilização da educação e que defendam uma formação verdadeiramente emancipadora.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Antônio Henrique da Silva. **A contrarreforma do ensino médio: a peleja do ensino de sociologia nos itinerários formativos do currículo de Pernambuco**. 2023. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia) – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2023.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; SILVA, Luciane Teixeira da; BOTH, Albane Liz Carvalho Monteiro. Possibilidades de resistências à reforma do ensino médio em curso. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 22, p. 1-13, Jun/2022.
- ARTERO, Tiago Tristão. **A concepção de educação contida na reforma do Ensino Médio**. 2019. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2019.
- BARRIOS, Juliana Bicalho de Carvalho. **A construção da Lei nº 13.415/2017 sob a influência de frações da burguesia: as facetas políticas do neoliberalismo no Brasil e o Ensino Médio a partir do final da década de 1990**. 2023. 253f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.
- BELTRÃO, José Arlen. **Novo Ensino Médio: o rebaixamento da formação, o avanço da privatização e a necessidade de alternativa pedagógica crítica na Educação Física**. 2019. 267f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávaro Algrêncio; ZANATTA, Shalimar Calegari. Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio. **Debates em Educação**, Maceió, v. 10, n. 21, p. 47-70, 2018.
- BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávaro Algrêncio; ZANATTA, Shalimar Calegari. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 25, p. 155–171, 2019.
- BRASIL, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Consequências práticas da BNCC e da reforma do ensino médio. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 23, p. 413-425, jul./out. 2018.
- BRASIL. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- BRASIL. Lei nº.13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Dispõe sobre a reforma do Ensino Médio brasileiro**, Brasília DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRAUN, Rachel de Oliveira. **Novo Ensino Médio: redesenho curricular inovador no contexto da Base Nacional Comum Curricular**. 2022. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) -

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. *In.*: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Org.). **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 11-30.

CHARRET, Heloize da Cunha. **Integração Curricular nas reformas do Ensino Médio**: Estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimento e as disciplinas escolares. 2019. 131f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DANTAS, Jéferson Silveira. As ciências humanas, a Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio: disputas epistemológicas em tempos de ultraconservadorismo. **Revista Pedagógica**, Santa Catarina, v. 22, p. 1–17, 2020.

DIAS, Altamir Souto. **Manipulação em campanhas publicitárias na educação?** Uma análise semiolinguística do discurso para o caso da BNCC e reforma do ensino médio. 2020. 83f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

ERRAM, Claudiane Aparecida; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. Reformar o Ensino Médio? Impasses e desafios presentes na proposta da Lei 13415/2017. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 3, 2018.

FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória nº 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017.

GALVÃO, Nelson Luiz Gimenes. **O debate sobre politecnia e educação integral no contexto da reforma do Ensino Médio e da BNCC**. Dissertação (Mestrado em Educação) – São Paulo, Universidade Nove de Julho, 2019 -UNINOVE.

GARCIA, Fabiola Xavier Vieira. **A reforma curricular do Ensino Médio no Brasil**: uma análise na perspectiva da educação como direito e em direitos humanos. 2021. 69f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

GIOVANNI, Aldenisia Bento de Freitas; BORDIN, Reginaldo Aliçandro; URPIA, Arthur Gualberto Bacelar da Cruz. A Reforma da educação com a Lei nº. 13.415/2017 e gestão do conhecimento: formando capital intelectual na sociedade do conhecimento. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 8, n. 16, p. 105-115, 5 jan. 2021.

GOMES, Fabrício Augusto. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**: currículo, poder e resistência. 2019. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019.

GOMES, Marco Antônio de Oliveira; PAULA Fabrícia de Cassia Grou de; RODRIGUES, Ana Paula Aires. A reforma do Ensino Médio e a crise estrutural do capitalismo. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 23, n. 79, p. 1585–1598, 2023.

KOMINKIÉWICZ, Vagner Luiz. **Radicalização do projeto educacional do Capital: a reforma do EM e a BNCC direcionando a formação de jovens trabalhadores**. 2023. 87f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

LIMA, Maria Daniele Coelho. **Os impactos da proposta da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio**. 2019. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2019.

LIMA, Valdineia Rodrigues; GOMES, Ana Clédina Rodrigues. Em tempos de retrocesso: o que definem as “novas” diretrizes curriculares (2019/2020) para formação de professores para a educação básica. **Perspectiva**, Santa Catarina, v. 41, n. 4, p. 1–22, 2023.

LOPES, Francisco Willams Ribeiro. (Des)continuidades na política de um currículo nacional: a Sociologia nos arranjos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 52, n. 1, p. 245-282, mar./jun. 2021.

MAIA, Amanda Campos. **O novo Ensino Médio: a transição da compreensão de empregabilidade para o empreendedorismo**. 2022. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

MARTINS, Suely Aparecida; SANTOS, Franciele Soares dos. Novo Ensino Médio: consequências e perspectivas para a formação dos jovens. **Revista Pedagógica**, Santa Catarina, v. 23, p. 1–27, 2021.

MEDRADO, Luciano Souza. **O “novo” Ensino Médio: uma análise descritiva das categorias raciais no material didático de ciências humanas e sociais aplicadas**. 2023. 127f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia) – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2023.

MELLO, Fábio Machado. **A Reforma do Ensino Médio: (des)caminhos da educação brasileira**. 2021. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

MELO, Lana Cristina Barbosa de; MATOS, Maria Almerinda de Souza; COSTA, Nayara Ferreira. A nova BNCC do Ensino Médio: uma revisão de trabalhos publicados no Portal de Periódicos Capes/MEC. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, p. 1-21, 2023.

MONTEIRO, Antonio Geilson Matias. **A contextualização da aprendizagem a partir do movimento CTS no novo Ensino Médio**. 2023. 86f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

MORAIS, Edvânia Batista de Moraes. **Um lugar ao sol: a racionalidade neoliberal e a constituição de discursos sobre o trabalho em coleções didáticas de projeto de vida do Novo Ensino Médio**.

MUNIZ, Ana Paula Soares; MONTEIRO, Patricia Ortiz. Mudanças Curriculares no Ensino Médio. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Minas Gerais, v. 25, n. 2, p. 11-23, 2023.

NEVES, Raimundo Clecivaldo Vasconcelos. **A reforma do Ensino Médio no contexto do Plano Nacional de Educação (PNE)**. 2022. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2022.

ORTEGA, Daiani. Vieira; MILITÃO, Silvio Cesar Nunes. O ideário neoliberal na educação: da BNCC ao novo Ensino Médio. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, 2022.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flavia. BNCC, Reforma do Ensino Médio e BNC-Formação: um pacote privatista, utilitarista minimalista que precisa ser revogado. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 38, n. 3, p. 1381–1387, 2021.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flavia. Políticas educacionais em movimento na sociedade democrática. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Santa Catarina, v. 40, n. 3, p. 473–476, 2023.

PAGLIA, Rosângela da Silva Camargo. **Base Nacional Comum Curricular: a política educacional para o ensino médio no sistema estadual de ensino de Barueri**. 2019. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

PEREIRA, Karla Cristina Prudente. **A BNCC do Ensino Médio e suas implicações para formação e trabalho dos professores**. 2019. 79f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2019.

PERONI, Vera Maria; CAETANO, Maria Raquel; LIMA, Paula de. Reformas educacionais de hoje: as implicações para a democracia. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 415-432, 2018.

PIOLLI, Evaldo; SALA, Mauro. A reforma do Ensino Médio e as reformas empresariais na educação. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 62, p. 1-20, jul./set. 2022.

REIS, Patricia Sobrinho; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Modelo de flexibilização curricular e reforma do Ensino Médio. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-26, 2023.

ROCHA, Caroline de Oliveira. **O processo de elaboração da BNCC e os itinerários formativos: impactos para o currículo do Ensino Médio**. 2024. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do Ensino Médio: O resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-15, 2018.

SILVA, Eurandizia Maia da; OLIVEIRA, Márcia Betania de. BNCC e currículo do/para o Ensino Médio: o que pensam os alunos sobre itinerários formativos?. Linguagens, **Educação e Sociedade**, Piauí, v. 26, n. 52, p. 18–49, 2022.

SOUZA, Antônio Carlos; BARROS, Rafael. A Reforma do Ensino Médio e a relação capital-educação. **Revista Espaço Pedagógico**, Rio Grande do Sul, v. 30, p. 1-14, 2023.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 91–107, 2019.